



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO ENFERMAGEM

DIVANY REINALDO RAMOS CAVALCANTE

DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE
PALMARES-PE

CAMPINA GRANDE

- 2011-

DIVANY REINALDO RAMOS CAVALCANTE

**DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE
PALMARES-PE**

*Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Enfermagem em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Bacharelem Enfermagem pela
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB.*

Orientadora: Ms. Eliane Maria Nogueira Costa de Vasconcelos

Orientanda: Divany Reinaldo Ramos Cavalcante

CAMPINA GRANDE

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C377t

Cavalcante, Divany Reinaldo Ramos.

Das teorias às práticas [manuscrito]: um relato de experiência na cidade de Palmares-PE / Divany Reinaldo Ramos Cavalcante. – 2011.

35 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Eliane Maria Nogueira Costa de Vasconcelos, Departamento de Enfermagem.”

1. Enfermagem. 2. Ação voluntária. 3. Enchentes urbanas. I. Título.

21. ed. CDD 610.73

DIVANY REINALDO RAMOS CAVALCANTE

DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE PALMARES-PE

Data de aprovação: 29/11/2011

Banca examinadora:



Ms. Eliane Maria Nogueira Costa de Vasconcelos

Orientadora



Esp. Andreia Oliveira Barros Sousa

Examinadora



Esp. Suziane Costa de Melo

Examinadora

Dedico este trabalho a meus pais e
irmã por todo apoio que me prestaram
em toda minha vida

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai celestial pela oportunidade de viver e está inserida em um círculo familiar, que enobrece meu coração e me proporciona momentos de renovação enquanto ser humano. E rogo para que Ele possa sempre abençoar minha caminhada.

Aos meus pais, Fernando Antônio Cavalcante e Djane de Fátima Reinaldo Ramos Cavalcante. Ao meu pai, por ter se esforçado em me guiar no caminho do bem, da retidão e do conhecimento pautados no olhar e fazer pelo próximo como faria ou gostaria que fizesse a si mesmo, e, também por ter me apresentado a doutrina espírita, a que tanto me conforta como impulsiona para a prática da caridade. A minha mãe pelo apoio que me deu desde sempre na vida, nos momentos tristes e alegres, e por superar todos os desafios com abnegação e amor para me proporcionar tudo do melhor possível.

A minha irmã, Divalcy Reinaldo Ramos Cavalcante, companheira inseparável desde o útero, que demonstra seu carinho e amor sempre por mim. E agradeço muito a ela por tornar possível a realização deste trabalho. Ao meu irmão, Fernando Antônio Cavalcante Filho (in memoriam) que apesar de ter ficado tão pouco tempo entre nós, plantou sementes de luta e superação em minha vida.

A Associação Municipal de Espiritismo (AME) e todos os que fazem desta instituição, sinônimo de amor ao próximo. Obrigado por terem me adotado e hoje eu puder dizer que faço parte da família AME.

As minhas amigas e companheiras de jornada, Fernanda Diniz e Viviane Maciel, que contribuíram e se fizeram presentes nos momento mais difíceis, e também nos de alegrias e realizações, constituindo as melhores amigas que alguém poderia ter. E também aos meus grandes amigos, João Leônidas, Patrícia Brasil e Raqueline Barreto.

A minha família, representada por tios, tias, primos, primas que, direta ou diretamente, colaboraram para chegada deste momento.

Pra finalizar, gostaria também de agradecer a minha orientadora Eliane, por me ajudar nesta jornada. Da mesma forma, agradeço as professoras participantes da banca de avaliação, Andréia e Suziane . E por fim agradeço a UEPB por ter me proporcionado ir a Palmares-PE e ter contribuído para que me tornasse uma pessoa melhor e mais consciente de meu papel na sociedade.

RESUMO

Este trabalho é do tipo relato de experiência, realizado para divulgar as experiências vividas como parte da equipe de voluntários que foram em socorro as vítimas da enchente ocorrida na cidade de Palmares-PE. O Principal objetivo para a divulgação do ocorrido foi à necessidade de sensibilizar e incentivar a comunidade acadêmica para a importância da ação voluntária. O Presente trabalho faz uma breve apresentação da cidade pernambucana em questão, enfatizando o perfil epidemiológico e o histórico de enchentes no estado de Pernambuco. Há, também, uma breve apresentação do perfil da equipe voluntária e das leis que regem as ações em caso de desastres naturais. A metodologia utilizada foi através da coleta de dados em relatório produzido pelo grupo de voluntários e também por meio de um “diário de campo”, produzido durante a realização das ações humanitárias. É ressaltado neste relato o trabalho realizado nos abrigos e locais afetados por essa catástrofe natural. A motivação de relatar foi a necessidade de divulgar essa experiência, que foi norteadora na minha formação profissional e de como ser humano, tornando-se mais humanizado no apoio as necessidades humanas mais básicas, como água, alimentação e moradia de qualidade.

Palavras Chaves: Enchente, Palmares, ação voluntária.

ABSTRACT

This work is the kind of experience reporting, held to disclose their experiences as part of the team of volunteers who help the victims in the flood occurring in the town of Palmares, Pernambuco. The main purpose for the disclosure of the incident was the need to raise awareness and encourage the academic community to the importance of voluntary action. This paper makes a brief presentation of the city of Pernambuco in question, emphasizing the epidemiological profile and history of floods in the state of Pernambuco. There is also a brief presentation of the profile of the volunteer team and the laws that govern the actions in the event of natural disasters. The methodology was used by collecting data in a report produced by the group of volunteers and also through a "field diary", produced during the implementation of humanitarian actions. It is highlighted in this report the work in the shelters and locations affected by this natural disaster. The motivation was to report the need to disseminate this experience, which was guiding my training and as a human being, making it more humane to support the most basic human needs such as water, food and housing quality.

Keywords: Flood, Palmares, voluntary action.

RESUMEN

Este trabajo es el tipo de información, experiencia, que se celebró a revelar sus experiencias como parte del equipo de voluntarios que ayudan a las víctimas de las inundaciones que ocurren en la ciudad de Palmares, en Pernambuco. El propósito principal de la revelación de que el incidente fue la necesidad de crear conciencia y alentar a la comunidad académica a la importancia de la acción voluntaria. Este documento hace una breve presentación de la ciudad de Pernambuco en cuestión, haciendo hincapié en el perfil epidemiológico y la historia de las inundaciones en el estado de Pernambuco. Hay también una breve presentación del perfil del equipo de voluntarios y las leyes que rigen las acciones en caso de desastres naturales. La metodología fue utilizada por la recogida de datos en un informe elaborado por el grupo de voluntarios y también a través de un "diario de campo", producida durante la ejecución de las acciones humanitarias. Se destaca en este informe el trabajo en los refugios y los lugares afectados por este desastre natural. La motivación fue el informe de la necesidad de difundir esta experiencia, que estaba guiando mi entrenamiento y como ser humano, por lo que es más humano para satisfacer las necesidades humanas más básicas, tales como la calidad del agua, alimentación y vivienda.

Palabras clave: Inundaciones, Palmares, la acción voluntaria.

1- INTRODUÇÃO

No que concerne ao tema em tela, constata-se que em Pernambuco, o período de chuvas ocorre mais comumente entre os meses de junho a agosto. As enchentes são calamidades naturais ou não que ocorrem quando um leito natural recebe um volume de água superior ao que pode comportar resultando em transbordamentos. Podem ocorrer em lagos, rios, córregos, mares e oceanos devido a chuvas fortes e contínuas (CABRAL, 2011).

Esse tipo de calamidade ou catástrofe natural ocorre com menor frequência em área rural, pois o solo e a vegetação realizam o trabalho de evacuação de água pela sucção provocando menos perdas financeiras e de matéria orgânica, responsável pela fertilização do solo (CABRAL, 2011).

Já na área urbana, devido à ação humana, alguns fatores contribuem para que as enchentes sejam mais frequentes e provoquem mais agravos, pois ao construir cidades em limites de rios sem o planejamento adequado de diques, bueiros e sem promover ações educativas informando os riscos de depositar o lixo em vias públicas, e quando nos é apresentada uma situação em que o volume d água é maior que o suportável, logo as dificuldades no escoamento das águas é evidenciado, provocando o acúmulo ou mantendo uma velocidade de água capaz de destruir casas, ruas, provocando um verdadeiro caos urbano (CABRAL, 2011).

Outro fator que contribui para o agravamento das enchentes, principalmente nas grandes cidades, é o fato de que a maior parte do solo é impermeabilizada pelo asfalto e concreto, diminuindo a quantidade de água que poderia ser infiltrada pelo solo (FARIA, 2011).

Assim, a industrialização e crescimento sem a devida atenção as questões sociais e ambientais das cidades corroboraram para que ocorram com mais frequência às enchentes, perpetuando, dessa maneira, o problema que possuem raízes na falta de planejamento, deixando, portanto, de ser uma questão puramente ambiental (de condições de precipitação, ou vazão de corpos d'água) para ser também, social, econômica, estrutural e até mesmo política (FARIA, 2011).

A cidade de Palmares, endossa essa lista, vez que é instalada as margens de um rio, no caso o Rio Una (PALMARES-PE, 2011), sofrendo, sobretudo, com as consequências da ação humana, tornando, assim, as enchentes mais devastadoras, pois em diferentes proporções destruíram a parte da cidade localizada em baixas altitudes, que concentra a população de menor poder econômico e de pouca escolaridade.

Devido a interesses econômicos de ampliação da atividade monocultora, houve a marginalização da população pobre, devido às faltas de expectativas de melhoria, além da destruição da mata atlântica, poluição dos rios, aniquilação da mata ciliar e assoreamento da calha dos rios e riachos da zona da mata pernambucana.

Este trabalho intitulado “Das Teorias à Prática: Um Relato de Experiência na Cidade de Palmares/PE” tem como objetivo compartilhar as experiências vividas na cidade de Palmares, a fim de provocar uma atitude/ uma movimentação do profissional de saúde, em circunstâncias de calamidade pública.

A motivação para tratar deste tema surgiu a partir da aspiração de divulgar o que de fato ocorreu na cidade de Palmares, fatos estes que só quem esteve lá, sabe o quão doloroso foi e edificante, ao mesmo tempo, para a formação do profissional de saúde e também do ser humano com um todo.

O presente trabalho está dividido em sete capítulos. O capítulo 1 foi intitulado “Sobre a cidade de Palmares” e teve como subtítulo o “Perfil epidemiológico do Município”. O Capítulo 2 tem como título “As Enchentes em Pernambuco”. O Capítulo 3 explica o “Perfil da equipe voluntária denominada “zumbi dos palmares” às enchentes de Pernambuco”. O Capítulo 3 tem título “Perfil da equipe voluntária denominada “zumbi dos Palmares” às enchentes de Pernambuco”. O capítulo 4 apresenta título “Breve histórico sobre as leis que regulamentam as ações em casos de desastres naturais” e tem como subtópico “Programa Nacional De Vigilância Em Saúde Ambiental Dos Riscos Decorrentes Dos Desastres Naturais –Vigidesastres”. “O Capítulo 5 se intitula “Planejamento para ir A Palmares” e exhibe como subtopicos “Caminhos Que Levaram A Palmares-PE” e “Preparação Da Equipe Voluntaria”. O Capítulo 6 expõe como título “Em Palmares-PE” com subtítulo

“Atividades Realizadas Nos Abrigos” e subtópicos “1º Dia: Emag (Escola Monsenhor Abílio Américo Galvão)”, “2º Dia: Eliseu (Escola Prof Eliseu Pereira De Melo)”, “3º E 4º Dias: Centro Social Urbano” e “5º Dia: Bairro Atingido (Pedreiras)” e também como subtópico “Vivência na Faculdade de Formação de Professores da Mata do Sul (Famasul)” e, por fim, no Capítulo 7 apresenta como título “Pós-Palmares”.

2- OBJETIVOS

2.1- OBJETIVO GERAL

- Compartilhar as experiências vividas na cidade de Palmares, a fim de provocar uma sensibilização do profissional de saúde, em circunstâncias de calamidade pública.

2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Narrar como a cidade de Palmares ficou após as enchentes de junho de 2010
- Registrar as vivências e aprendizados adquiridos diante da calamidade.

3 – METODOLOGIA

3.1 TIPO DE TRABALHO

Relato de Experiência

3.2 LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Os locais que foram adaptadas para receber os desabrigados das chuvas ocorridas no município.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Todas as vítimas das chuvas ocorridas em Palmares-PE, durante o mês de Junho/2010, e que se encontravam abrigadas nos locais durante a execução das atividades do grupo de apoio denominado “Zumbi dos Palmares”.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA

Serão incluídos no estudo todos os desabrigados, nos quais tive contato relevante e que estavam hospedados nos seguintes locais: EMAG (Escola Monsenhor Abílio Gama), ELISEU e CENTRO SOCIAL URBANO.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

O Projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba para análise e parecer e sua coleta de dados foi iniciada após o parecer final do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEPB. O estudo será realizado observando os aspectos éticos da pesquisa preconizados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde respeitando a confidencialidade e sigilo do sujeito da pesquisa. A abordagem foi realizada por meio de relato de experiência, descrevendo

as ações realizadas nas escolas, que serviram de abrigos para as vítimas das enchentes, no município de Palmares-PE.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1- SOBRE A CIDADE DE PALMARES

Palmares é uma das cidades mais tradicionais de Pernambuco. Com a chegada dos trilhos da estrada de ferro sul de Pernambuco, em 1862, a população cresceu consideravelmente. Tendo em vista a posição privilegiada da cidade, a estrada de ferro instalou no local o escritório central da administração, oficinas, almoxarifados e armazéns, tornando Palmares o centro comercial da região. Foi elevado à categoria de cidade pela Lei provincial nº 1.093, em 24 de maio de 1873, desmembrando-se do município de Água Preta. Administrativamente, Palmares está constituído pelos distritos sede e Santo Antônio dos Palmares e pelo povoado de Usina Serro Azul. Anualmente, no dia 09 de junho Palmares comemora a sua emancipação política (HISTÓRICO, PALMARES-PE, 2011).

Faz parte da microrregião homogênea denominada Mata Meridional Pernambucana, contida totalmente na Bacia do Rio Una. Sua população é de 59.526 pessoas (IBGE, 2011). A sede do município dista 104 km em linha reta e 118 km pela BR-101 de Recife, a capital do estado; 105 km de Garanhuns e 123 de Maceió, a capital do estado de Alagoas. Situa-se a 125 metros acima do nível do mar. Limita-se ao norte com o município do Bonito, a nordeste e leste com Joaquim Nabuco, ao sul com Xexéu, a sudeste com Água Preta e a oeste com Catende (LOCALIZAÇÃO, PALMARES-PE, 2011).

O clima predominante é do tipo quente e úmido, com chuvas de inverno e temperaturas máximas de 32°C e mínimas de 18°C. O município insere-se na unidade geoambiental das superfícies retrabalhadas. O relevo é, em sua quase totalidade, moldado em rochas do pré-cambriano, predominantemente granito, gnaisses e xistos. A parte sedimentar é representado por argilas variegadas, arenitos e

cascalhos. Predomina o latossolo vermelho-amarelo (LOCALIZAÇÃO, PALMARES-PE, 2011).

A topografia, predominantemente ondulada, caracteriza-se por um conjunto de morros e colinas com altitudes não superiores a 120m e pediplanos resultantes do alargamento do vale do rio Una (Pernambuco) e seus afluentes. Sua flora é composta por restos da vegetação primitiva da Mata Atlântica, algumas espécies arbóreas de alto valor econômico podem ser ainda encontradas testemunhando o que foi a floresta nativa. Entre outras, pode-se detectar a presença da urucuba, louro, ipê amarelo, jatobá, pau-ferro, jacarandá mimoso e rosa, maçaranduba, pau darco, oiticica, camaçari rosa e branco, sucupira roxa e branca, etc. (LOCALIZAÇÃO, PALMARES-PE, 2011).

1.1 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MUNICÍPIO

O município localiza-se na região Mata sul do estado de Pernambuco, distante 104km em linha reta e 118km pela BR-101 de Recife. A área municipal ocupa 374,6 km² e representa 0,38% do Estado de Pernambuco e está inserido na Folha da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Palmares na escala 1:100.000. (DADOS GERAIS, PALMARES-PE, 2011).

De acordo com o censo 2010 do IBGE, a população residente total é de 59.526 habitantes. Os habitantes do sexo masculino totalizam (48,2%) enquanto que do feminino totalizam (51,8%), resultando numa densidade demográfica de 175,44 hab/km². Dos 13.222 domicílios particulares permanentes, 10.306 (78,0%) são abastecidos pela rede geral de água, 1.981 (15,0%) são atendidos por poços ou fontes naturais e 933 (7,1%) por outras formas de abastecimento. A coleta de lixo urbano atende 9.630 (72,8%) domicílios.

Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, em 2005, a rede de saúde se era composta por 03 hospitais, 332 leitos e 14 ambulatórios (Minas e Energia, 2005). A taxa de mortalidade infantil, segundo dados da DATASUS é de 76,5 para cada mil crianças. Em 2008 ocorreram 258 mortes hospitalares (126 mulheres e 132 homens), 84 destas sendo ocasionadas por problemas circulatórios.

A economia formal do município se compõe basicamente da indústria de transformação, gerando 345 empregos em 27 estabelecimentos, do setor de serviços industriais de utilidade pública, com 36 empregos em 12 estabelecimentos, do setor de construção civil, com 07 empregos em 03 estabelecimentos, do setor de serviços, com 727 empregos em 93 estabelecimentos, do setor de comércio que gera 1.000 empregos em 206 estabelecimentos, do setor de Administração Pública, com 742 empregos em 0 estabelecimentos e os setores de Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca, que geram 128 empregos em 17 estabelecimentos (MINAS E ENERGIA, 2005).

CAPÍTULO 2- AS ENCHENTES EM PERNAMBUCO(PERNAMBUCO A-Z)

O período das grandes enchentes em Pernambuco tem sido de junho a agosto. Entre os meses de janeiro e fevereiro só há registros, em toda a História, de duas pequenas inundações. E assim mesmo restritas a algumas áreas do Recife. A seguir um histórico dos anos 2000 aos dias atuais:

2000 - Entre os dias 30 de julho e 01 de agosto, fortes chuvas castigaram o Estado, inclusive a Região Metropolitana do Recife (RMR), deixando um total de 22 mortos, 100 feridos e mais de 60 mil pessoas desabrigadas. Cidades foram parcialmente destruídas, tendo às águas que transbordaram dos rios levado pontes e casas.

As chuvas foram anunciadas com 40 dias de antecedência pelos serviços de meteorologia, mas as autoridades governamentais deram pouca importância à previsão. As chuvas atingiram 300 milímetros em apenas três dias e só na RMR aconteceram 102 deslizamentos de barreiras. No município de Belém de Maria, com 15 mil habitantes, 450 casas foram arrastadas pelas águas.

O centro de Palmares ficou completamente debaixo de água e em Barreiros a água atingiu o teto do hospital da cidade. Dos 33 municípios seriamente atingidos, em 16 foi decretado estado de emergência e em 17, estado de calamidade pública, entre os quais Rio Formoso, Gameleira, Belém de Maria, Goiana, Cupira e São José da Coroa Grande.

2004 - Fortes chuvas entre 08 de janeiro 02 de fevereiro de 2004 castigam todas as regiões do Estado, deixando 36 mortos e cerca de 20 mil pessoas desabrigadas. As chuvas (jamais registradas entre os dois primeiros meses do ano) foram provocadas por fenômenos atípicos (frente fria e outros) e destruíram pontes e estradas, açudes romperam, casas desabaram, populações inteiras ficaram ilhadas.

Treze cidades ficaram em estado de calamidade pública e 76 em estado de emergência. Petrolina, no sertão do São Francisco, ficou vários dias isolada, depois que as águas levaram a estrada de acesso à cidade. Todos os açudes e barragens do Sertão e Agreste transbordaram, inclusive a gigantesca Barragem de Jucazinho, em Surubim. De acordo com levantamento do governo estadual, os prejuízos em todo o Estado chegaram a R\$ 54 milhões.

2005 - Entre os dias 30 de maio e 02 de junho, fortes chuvas provocaram enchentes em 25 cidades do Agreste, Zona da Mata e Litoral pernambucanos, deixando 36 mortos e mais de 30 mil pessoas desabrigadas.

2010 – Entre os dias 17, 18 e 19 de junho, uma enchente atingiu 67 cidades pernambucanas, principalmente da Zona da Mata e Agreste do Estado, deixando um rastro de destruição. Foi a maior tragédia da década: 21 pessoas morreram, enquanto 26.970 ficaram desabrigadas e 55.650 pessoas ficaram desalojadas; 14.136 casas foram destruídas; 142 pontes ficaram danificadas, sendo que muitas delas foram totalmente levadas pela água; 5.000 km de estradas foram danificados; 12 municípios decretaram estado de calamidade pública e 27 ficaram em situação de emergência.

Nos municípios mais afetados –como, por exemplo, Cortês, Palmares, Barreiros e Água Preta -, quase nada escapou: as águas atingiram até mesmo as ruas centrais da cidade, pondo abaixo prédios de hospitais, órgãos públicos como fóruns, prefeituras, escolas. O Governo do Estado montou uma gigantesca operação para socorrer as vítimas e organizar os trabalhos de reconstrução das cidades, usando o Palácio das Princesas como centro de apoio das atividades emergenciais.

Em 24 horas choveram na região afetada 170 milímetros, equivalentes à metade da média histórica para todo o mês de junho. Na cidade de Palmares, a água chegou ao teto do hospital regional. Em 22 municípios da área afetada, 19 unidades de saúde foram totalmente destruídas e 41 danificadas. Sete escolas estaduais foram totalmente destruídas e mais 43 ficaram danificadas. Em 2010, as Chuvas e Enchentes castigaram muitas regiões, entre elas Pernambuco. Foram confirmadas 57 mortes em Pernambuco e Alagoas. Nesses dois Estados mais de

157 mil pessoas foram obrigadas a deixarem suas casas, e 95 municípios relataram estragos por causa da água.

O Estado ainda está contabilizando o prejuízo. Em Pernambuco, 116 escolas sofreram danos, não pela água, mas porque estão sendo usadas como abrigo para as famílias que perderam suas casas na Enchente. Em Palmares, já configurado estado de calamidade pública foram chamados representantes da Defesa Civil, Bombeiros, Polícia Militar de Pernambuco e Exército Brasileiro para contribuir na reconstrução de Palmares.

CAPÍTULO 3- BREVE HISTÓRICO SOBRE AS LEIS QUE REGULAMENTAM AS AÇÕES EM CASOS DE DESASTRES NATURAIS

Na Constituição Federal do Brasil (CF/88), promulgada no dia 5 de outubro de 1988, dispõe no Artigo 196 que a saúde é um “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Esse princípio evidenciado *supra* é também abarcado em concomitância com artigo 21, inciso XVIII, apontando que compete à união “Planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e inundações” (BRASIL, 1988).

As atribuições da saúde ambiental já estão implícitas na CF de 1988 no artigo 200, porém é somente na Lei Nº8080 de 19 de setembro de 1990, que regulamenta as ações do SUS, que é definida as atribuições que dão suporte legal à implementação da vigilância em saúde ambiental nos seus artigos 3º, 6º, 7º, 15º e 16º.(BRASIL, 1990)

Estes determinam que a saúde tenha como fatores determinantes e condicionantes, dentre outros, o saneamento básico e o meio ambiente, incluindo a vigilância sanitária como um conjunto de ações de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, obedecendo aos princípios do SUS, da universalidade, da integralidade da

assistência, da equidade, da participação da comunidade, da descentralização político-administrativa, da hierarquização e da regionalização.

No mesmo ano de 1990, é sancionada a lei Nº8142 em 28 de dezembro, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências, regulamenta desta forma a participação da comunidade na gestão. (BRASIL,1990 (2)).

Mais de uma década depois, no ano de 2003 no corrente mês de maio, é promulgada a lei Nº10683, que na seção II, art. 27, alínea XX e dispõe que compete ao ministério da saúde, a saúde ambiental e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, inclusive a dos trabalhadores e dos índios (BRASIL, 2003). Cerca de duas semanas depois, no mês de Junho foi promulgado o decreto Nº4.726, que aprova a estrutura regimental do ministério da saúde e cria a secretaria de vigilância em saúde – SVS (BRASIL, DECRETO2003).

Em 15 de Junho de 2004 foi estabelecido pela portaria Nº 1172 que estabelece as competências da união, estados, municípios e Distrito Federal na área de vigilância em saúde e define a sistemática de financiamento, nas áreas de prevenção e/ou recuperação dos efeitos do desastres naturais. (BRASIL, 2004)

A Portaria Nº 372/GM, de 10 de Março de 2005, o Ministério da Saúde reconhece e constitui a comissão referente ao atendimento emergencial aos estados e municípios acometidos por desastres naturais e/ou antropogênicos, que em seu Art. 1º constituir comissão com a finalidade de executar as atividades de planejamento, gerenciamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde no tocante ao atendimento emergencial aos estados e municípios acometidos por desastres naturais e/ou antropogênicos, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, PORTARIA, 2005).

No âmbito da Presidência da Republica, o Decreto Nº 5376 de 17 de fevereiro de 2005, destacando entre elas o artigo 15, inciso 11, que estabelece ao Ministério da Saúde, programar e supervisionar ações de saúde pública, o suprimento de medicamentos, o controle de qualidade da água e dos alimentos e a

promoção da saúde em circunstâncias de desastre; promover a implantação de atendimento pré-hospitalar e de unidades de emergência, supervisionar a elaboração de planos de mobilização e de segurança dos hospitais em circunstâncias de desastre; e difundir, em nível comunitário, técnicas de reanimação cardiorrespiratória básica e de primeiros socorros; as competências do Ministério da Saúde, no Sistema Nacional de Defesa Civil.(BRASIL, DECRETO, 2005).

3.1- PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL DOS RISCOS DECORRENTES DOS DESASTRES NATURAIS – VIGIDESASTRES(BRASIL, PROGRAMA VIGIDESASTRES, 2005)

Este programa é baseado nas diretrizes e princípios norteadores do SUS. É composto pelo modelo, campo e forma de atuação, operacionalização, competências e atribuições para a sua implementação como complementar as ações de saúde explicitadas na lei 8080, que regulamenta o SUS.

A principal justificativa para pôr em prática este programa foi em consequência do aumento da frequência dos desastres naturais e da vulnerabilidade das regiões as mudanças climáticas globais.

Segundo dados do Informe GEO Brasil, na década de 1991 a 2001 foram: estiagem 55,1%; secas 19,9%; enxurradas ou inundações bruscas 20,6%; enchentes ou inundações graduais 1,7%, vendavais ou tempestades 0,9%; vendavais muito intensos ou ciclones extratropicais 0,3%; incêndios florestais 0,4% além de granizos, alagamentos e outros 1,0%.

E as principais causas desta vulnerabilidade da região são: a urbanização rápida e desordenada, a ocupação de áreas de risco, a persistência da pobreza urbana e rural generalizada, a iniquidade distributiva, a degradação do meio ambiente causada pelo manejo inadequado dos recursos naturais, a contaminação ambiental, a política pública ineficiente e o baixo investimento em infraestrutura.

O Programa Vigidesastres é baseado nas diretrizes norteadoras do SUS, e considera como princípios básicos: a universalidade, a integralidade, a equidade, a divulgação de informações eficazes e oportunas emitidas pelo órgão oficial responsável pelo sistema de alarme de desastres (CENAD/SINDEC).

A divulgação de orientações à população sobre os riscos ambientais com impacto na saúde e as medidas de controle e prevenção dos riscos decorrentes dos desastres naturais sobre a saúde e por fim, a participação da comunidade na gestão e no controle das ações de vigilância em saúde ambiental dos riscos decorrentes dos desastres naturais.

A atuação do programa será baseada na gestão do risco, que integra o processo eficiente de planejamento, organização, implementação e controle dirigido à sua redução, o gerenciamento do desastre e a recuperação dos efeitos à saúde humana. E Pode ser dividido em três momentos são os seguintes:

3.1.1- REDUÇÃO DO RISCO

Ao que refere a redução do risco, as atividades realizadas destinam-se a eliminar ou reduzir o impacto dos desastres, e deve ser dividido em prevenção e mitigação.

A prevenção compreende as ações destinadas a eliminar ou reduzir o risco, evitando a apresentação do evento ou impedindo os danos, por exemplo, evitar ou limitar a exposição das pessoas à ameaça.

E a mitigação é o conjunto de ações destinadas a reduzir os efeitos gerados pela apresentação de um evento. Algumas de suas atividades são: a instrumentação e a investigação de fenômenos potencialmente perigosos, a identificação de áreas de risco e da população exposta, a elaboração de normas sobre o manejo dos recursos naturais, códigos de construção e a implementação de

medidas para reforçar as estruturas e melhorar a proteção das edificações, especialmente das instalações de saúde.

3.1.2- GERENCIAMENTO DOS DESASTRES

Nesta etapa se prevê a melhor forma de enfrentar o impacto dos desastres e seus efeitos à saúde humana; engloba também a execução daquelas ações necessárias para uma resposta oportuna.

Contempla a preparação, que é o conjunto de medidas e ações encaminhadas a reduzir ao mínimo as perdas de vidas humanas e outros danos.

Compreende atividades de desenvolvimento de planos de contingência ou de procedimentos segundo a natureza do risco e seu grau de afetação, bem como acompanhar a elaboração de planos para a busca, o resgate, o socorro e a assistência às vítimas.

O alerta que é compreendido como o estado gerado pela declaração formal da apresentação iminente de um desastre pela Meteorologia. Não somente se divulga a proximidade do desastre, mas também se desencadeiam as ações de preparação do setor saúde.

E por fim, a fase resposta é entendida como as ações preparadas antes de um evento adverso e que tem por objetivo salvar vidas, reduzir o sofrimento humano e diminuir as perdas materiais. Alguns exemplos de atividades típicas dessa etapa são a busca e resgate das pessoas afetadas, a assistência médica, o abrigo temporário, distribuição da água de consumo humano, de alimentos, de roupas e a avaliação dos danos.

3.1.3- RECUPERAÇÃO DOS EFEITOS

Esta etapa é caracterizada pelas medidas que iniciam o processo de restabelecimento das condições de vida da comunidade afetada. Identificam-se dois componentes, a reabilitação que compreende o período de transição que se inicia ao final da resposta.

Nesta fase, os serviços de saúde e de saneamento que forem atingidos devem ser reiniciados para continuar a prestar assistência aos afetados; e a Reconstrução, entendido como o processo de reparação da infraestrutura física e do funcionamento definitivo dos serviços da comunidade.

A Operacionalização do programa Nacional de Vigilância em Saúde ambiental dos riscos decorrentes dos desastres naturais será desenvolvida de forma sistematizada, por intermédio de ações estratégicas e básicas nas diversas esferas do governo.

CAPÍTULO 4- PERFIL DA EQUIPE VOLUNTÁRIA DENOMINADA “ZUMBI DOS PALMARES” ÀS ENCHENTES DE PERNAMBUCO

A Equipe intitulada “Zumbi dos Palmares” coordenada pelas professoras Eliane Nogueira e Railda Fernandes, que permaneceu em Palmares-PE no período de 05 a 10 de julho de 2010 é composta por alunos de Educação Física (4), Enfermagem (6) Fisioterapia (2), Psicologia (3), Pedagogia (1), Serviço Social (2) e também os que ficaram responsáveis pela produção, organização e divulgação do material produzido (fotos e vídeos), correspondendo a três pessoas. O grupo foi dividido considerando a necessidade de cada abrigo.

Todos os estudantes voluntários estavam do 3º ao último período dos cursos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) aos quais estavam vinculados, com exceção de um estudante de educação física que se encontrava no primeiro período, porém o mesmo tinha experiência profissional na sua atuação como integrante do corpo de Bombeiros da Paraíba.

O trabalho foi pautado nas experiências intersetoriais, a exemplo de práticas de educação em saúde, privilegiando a atenção primária na assistência e valorizando os aspectos político-sociais do adoecer, em situações catastróficas, além de atividade de recreação e também oficinas para o melhor aproveitamento dos materiais descartáveis.

CAPÍTULO 5- PLANEJAMENTO PARA IR A PALMARES

5.1- CAMINHOS QUE LEVARAM A PALMARES-PE

A priori, esclareço que antes de embarcar nessa experiência surreal tanto como profissional e como pessoa, debruçava-me nos estudos com o fito de adquirir experiência profissional e suporte teórico para me tornar uma enfermeira de visão holística.

No primeiro semestre do curso de Enfermagem, no ano de 2007, ainda pouco adaptada ao curso, tive a oportunidade de realizar o curso de socorrista, no qual foi o primeiro momento que tive contato com a realidade do trabalho em urgência e emergência, tornou-se um período de convencimento pessoal, de que o trabalho em emergências, que sempre me cativou, eu era capaz de realizar.

A vida tomou seu rumo normal, adquirindo conhecimento por meio das aulas teóricas, horas de estudos e também dos estágios obrigatórios oferecidos pela UEPB, mas ainda não me sentia inserida como parte integrante do curso.

Então em 2009, no primeiro semestre, ao passar em frente ao mural de avisos, nos corredores do Departamento de Enfermagem, vislumbrei um aviso de que teria uma seleção de alunos que cursavam a partir do terceiro ano e que tinham curso de socorrista para a formação do “Grupo de Socorristas da UEPB”, fiquei eufórica.

Participei da seleção e fui aprovada, logo, em seguida, comecei a cumprir minha carga horária semanal prestando assistência primária com o monitoramento dos usuários da Escolinha do Departamento de Educação Física (DEF), além de prestar atendimentos emergenciais.

Tornar-me membro da equipe foi extremamente gratificante, porém naquele momento não conseguia entender o porquê de ainda me sentir “vazia” e “pouco a vontade”, já que conseguia ver enfermagem como possibilidade de sucesso profissional e nesse momento já cogitava a possibilidade de concluir o curso.

A resposta aos meus anseios viria um ano depois, quando recebi a ligação que mudaria minha vida, a convocação para Palmares, razão pela qual desenvolvo relato, pois considero que dei o melhor de mim, e não poderia tal experiência, ficar encoberta por penumbras de sensacionalismo de alguns vândalos que com a finalidade precípua de aparecer na mídia, saqueava caminhões abastecidos de alimentos e isto fez com que o Brasil se voltasse para essa calamidade.

5.2- PREPARAÇÃO DA EQUIPE VOLUNTARIA

A preparação para ir a Palmares começou ainda com as notícias da enchente oriundas de lá, que causou uma comoção nacional. Esse sensibilizou a todas, principalmente as professoras Regilene Alves Portela e Eliane Maria Nogueira Costa de Vasconcelos que tiveram a ideia de ir ajudá-los e por isso produziram um projeto, que visava à organização de um órgão dentro da estrutura administrativa da Universidade Estadual da Paraíba intitulado como “Comitê de Solidariedade” que direcionasse e convocasse alunos que se interessassem pela causa humanitária, promovendo organização e o treinamento destes.

A Primeira reunião, no entanto, foi o momento de tomada de consciência da situação em Palmares e decisão da administração da UEPB juntamente com o

corpo docente e funcional para traçar estratégias de socorro e emergências as vítimas da enchente.

A convocação já veio com a informação da segunda reunião com os voluntários, que foi realizada no prédio da Pró-reitoria de ensino, oportunidade esta que os estudantes foram divididos em grupos, primeiro em relação ao curso de graduação que eram matriculados e depois, divididos novamente, mas desta vez levando em consideração a disponibilidade de cada um dos voluntários e a necessidade que os grupos teriam em cada jornada multidisciplinar.

Em seguida, foram selecionados os professores que iriam a cada um dos grupos, coordenando as atividades a serem realizadas, levando também em consideração sua área de atuação e disponibilidade. Ao final deste primeiro encontro, o grupo de cerca de 50 (cinquenta) pessoas estavam divididas em dois grupos e foi organizado um cronograma de atividades de preparação.

Na terceira reunião foi ministrada uma aula com a temática de “A psicologia e as situações de desastres naturais” pela professora Divanda Cruz com carga horária de 2h/A (duas horas-aula). A Equipe de coordenação do grupo compartilhou vídeos que foram veiculados nos principais telejornais com o grupo, enfatizando o grau de destruição da cidade de Palmares, o volume das chuvas e a situação de vida dos sobreviventes/desabrigados.

A quarta reunião foi uma explanação com práticas de como aproveitar materiais descartáveis, transformando o que seria lixo em algo de utilidade comercial. E ao final foi lida uma carta de recomendação, com direitos e deveres dos voluntários e também as regras produzidas pela coordenação da equipe de voluntários.

CAPÍTULO 6: EM PALMARES-PE

6.1- VIVÊNCIAS NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MATA DO SUL (FAMASUL)

Chegamos a Palmares por volta das 23h do dia 05/07/2010 na Famasul e fomos recebidas por duas representantes, uma estudante da faculdade do curso de Letras, moradora da cidade e voluntária nas atividades de socorro às vítimas da enchente, e a outra coordenadora das atividades. Fez uma resumida apresentação do local e nos instalou em uma das salas do primeiro andar do prédio.

Após um breve reconhecimento do local foi organizada uma reunião extraordinária para definição dos grupos, que se moveria a cada um dos abrigos.

Depois de um primeiro dia intenso de atividades nos abrigos foi convocada a segunda reunião, na qual todos expuseram sua experiência do dia e suas sugestões e conclusões sobre cada abrigo e a necessidade destes dos diferentes profissionais ali representados.

Do terceiro dia em diante, o turno da noite foi ocupado com o estreitamento das relações sociais entre os voluntários e também entre estes e outros integrantes alojados na faculdade.

6.2- ATIVIDADES REALIZADAS NOS ABRIGOS

1º DIA: EMAG (ESCOLA MONSENHOR ABÍLIO AMÉRICO GALVÃO)

Escola municipal situada no bairro Santa Rosa daquela cidade, e que estava servindo de alojamento para 6 (seis) famílias com aproximadamente 50 pessoas, entre adultos e crianças.

A Equipe foi constituída por mim, estudante de enfermagem, pela estudante de pedagogia e pelo professor ligado ao departamento de Pedagogia. Não fomos bem recebidos por alguns desabrigados.

Porém, à medida que as atividades começaram a ser efetuada e mostrou-se vários vieses, tanto na organização de atividades de recreação pela estudante de

pedagogia, construção da “ave Fênix” através de ladrilhos, representando neste caso, a ave surgindo da lama. Quanto, a atividade que realizei me detendo a entrevista e anamnese dos desabrigados, classificando-os quanto ao risco para alguns agravos a saúde, como, por exemplo, Hipertensão Arterial, simultaneamente orientava quanto a alimentação saudável e higiene pessoal e coletiva.

Logo, percebi que a principal reivindicação das pessoas foi quanto ao fornecimento de água potável, colchões e a emissão de documentos pessoais.

Dentre todos os depoimentos colhidos, destacamos dois depoimentos, o Depoimento 1 (D1) foi de uma cidadão de Palmares, que me relatou que tudo que restou de anos de trabalho árduo estavam naquela sala, e todos os objetos haviam sido frutos de doação, e mesmo tendo mulher e mais quatro filhos para cuidar não tinha se quer *“um real no bolso...”*. Era perceptível que apesar de toda aquela situação, estavam com higiene pessoal preservada e estado geral bom.

Já o Depoimento 2 (D2) foi de uma senhora de 69 anos, portadora de osteosarcoma, que juntamente com sua filha fizeram um pedido de socorro, pois com a enchente haviam perdido os documentos pessoais, e desta forma não estavam conseguindo receber os medicamentos para o tratamento desta patologia grave.

Posteriormente, diante do trabalho realizado, a situação de desconfiança inicial foi revertida, conquistando a confiança da comunidade.

2º DIA: ELISEU (ESCOLA PROF ELISEU PEREIRA DE MELO)

É uma escola estadual que serviu de alojamento para 142 pessoas, sendo 3 (três) idosos, 47 (quarenta e sete) crianças e 95 (noventa e cinco) adultos. Havia pessoas alojadas em salas de aula e também no pátio da escola. A equipe foi formada por mim, por uma estudante de educação física, um de serviço social, uma de Psicologia e a professora de enfermagem, e fomos muito bem recebidos pelos coordenadores e pelos desabrigados do abrigo.

Realizei entrevista e anamnese dos desabrigados, classificando-os quanto ao risco para alguns agravos a saúde, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Destacou-se neste locus dois usuários, sendo um senhor de 75 anos que relatou ser portador de HAS e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2), mas não estava fazendo uso de medicamentos, pois havia acabado e não tinha como receber, pois não tinha documentos pessoais, já que todos haviam sido perdidos na enchente. E uma mulher de 27 anos, sem histórico de HAS e DM 2, estavam com alto potencial para agravos deste problema sistêmico, e estes durante o turno da noite foram encaminhados a unidade hospitalar do município, com pico hipertensivo.

Neste abrigo foi administrada uma dose injetável de um fármaco que combatia uma enfermidade autoimune, mediante prescrição médica, apesar da situação caótica, percebi que a maioria se preocupava com a emissão de documentos pessoais e fornecimento normal de água potável.

3º E 4º DIAS: CENTRO SOCIAL URBANO

Neste local estava sendo alojadas 60 famílias com uma média de 180 pessoas, constituído por uma Unidade Básica Saúde da Família (UBSF) e uma creche formando um complexo de moradias.

A equipe de voluntários foi muito bem recebida pela equipe responsável pelo abrigo, que disponibilizou uma sala para atendimentos individuais, material de trabalho, refeição e água. E devido a ser o abrigo de maior número de pessoas parte do grupo de voluntários se concentrava neste alojamento. A equipe era formada por 5 (cinco) estudantes de enfermagem, 2 (dois) estudantes de psicologia, 2 (dois) estudantes de educação física, 1 (uma) estudante de pedagogia e 1 (um) estudante de serviço social.

Foi realizada consultas de enfermagem apontando diagnósticos e sugerindo prescrições; aferição de Sinais Vitais (Temperatura, Pressão Arterial, Pulso e Respiração) e educação em saúde, através de orientações individuais e coletivas,

além da distribuição de informativos acerca dos agravos mais comuns após catástrofes naturais.

Neste abrigo o que mais impressionou não foi depoimentos específicos, e sim o conjunto de todos os relatos, a maneira de como viviam e conviviam com os outros desabrigados, frequentemente com muita harmonia e o respeito quanto ao lugar de cada uma das famílias, em que as “casas” eram divididas por lençóis.

5º DIA: BAIRRO ATINGIDO (PEDREIRAS)

O cenário parecia ser de um filme ficção científica que tratasse de como ficaria a terra após o “final do mundo”, assim, cerca de três a quatro ruas que se estendiam além do que os olhos eram capazes de detectar, havia muita lama, casas destruídas, odor fétido e entulhos por toda parte.

A equipe de voluntários era formada por 6 (seis) estudantes de enfermagem, 1 (uma) estudante de psicologia, dois estudantes de educação física e membros da equipe de jornalismo. Estas pessoas foram divididas em dois grupos de forma que tivessem cada um dos grupos, pelo menos três estudantes de enfermagem e um de educação física, pois estes ajudariam na logística na missão de imunizar contra o tétano todas as pessoas não vacinadas recentemente que fossem encontradas em meio a destruição.

Dentre os escombros do que foi uma rua, pessoas procurando seus pertences, alimentos e tudo que pudesse obter do que construíram, de maneira geral estes moradores foram muito receptivos a nossa presença e ao procedimento, sendo cerca de trinta pessoas imunizadas por cada um dos grupos.

Durante a atuação na região das pedreiras, recebemos através de um sistema de alerta, um aviso de que viria uma enchente para a mesma região, através da qual tivemos que fazer nossas atividades no local (em perigo) com maior rapidez, para que pudéssemos sair daquela região o mais rápido possível em segurança, felizmente, a enchente não aconteceu, somente chuvas intensas.

CAPÍTULO 7: PÓS-PALMARES

Após dias de intensas atividades e uma longa viagem de retorno, chegamos a Campina Grande por volta das 23h do dia 10/07/2010 sendo recebidos e felicitados pelo chefe de gabinete da Reitoria, José Benjamim, o ouvidor da UEPB e atual coordenador do Comitê de Solidariedade da Instituição, professor Jomar Ricardo e a reitora Marlene Alves. E Neste breve contato foi marcado um encontro da reitora com o grupo.

Nesta reunião que foi realizada na sala dos Conselhos da UEPB, estavam presentes vários alunos e professores da primeira delegação, além de professores e gestores da Universidade que tornaram esta logística possível, a exemplo das representantes das pró-reitorias de Administração e Finanças, Célia Regina Diniz e Ronilda Braga, entre outros. A reitora parabenizou a turma e reiterou o ineditismo e o excelente trabalho da UEPB neste processo.

Após a chegada do segundo grupo de voluntários, foi realizada uma apresentação artística no Garden Hotel, com o objetivo de arrecadar alimentos e materiais de limpeza para serem enviados para a cidade de Palmares.

Logo em seguida, por iniciativa da equipe coordenadora do grupo foi decidido que haveria mais um show beneficente para arrecadar donativos para enviar a Palmares, e cerca de cinquenta pessoas, de modo que se torne viável uma intensa divulgação da iniciativa nos diferentes centros de ensino da UEPB na cidade de Campina Grande.

Hoje, o comitê de solidariedade é um órgão respeitado dentro da estrutura administrativa da UEPB e continua efetuando atividade de socorro a vítimas de enchentes. Sua ultima ação foi em assistência pós-enchentes em Campina Grande, no mês de julho do corrente ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a compartilhar a experiência vivida na cidade de Palmares/ PE nesse período curto de tempo, porém de importância altíssima na formação do profissional de saúde mais preparado para trabalhar de forma holística com seus clientes, e, também, considerada de tão admirável razão, a contribuição para constituir um ser humano mais humanizado e preparado para agir em circunstâncias de calamidade pública.

Ao narrar e registrar as situações e os aprendizados vivenciados em uma situação de catástrofe natural, como a ocorrida na cidade pernambucana em questão, foi à necessidade de ressaltar a relevância de atividades multiprofissionais e multidisciplinares, enfatizando a presença primordial do empenho e união do grupo, que promoveram a resolutividade com maior eficácia das situações emergenciais.

Mesmo com as dificuldades encontradas pelo próprio desastre ambiental, observou-se o quanto as peculiaridades de cada caso e a resolutividade apresentada por cada membro que compõe a equipe se tornaram subsídios para nosso crescimento pessoal e profissional, conquistados através de experiências como as vivenciadas, dia após dia, naquela situação, transformando conhecimento em assistência direta a quem mais precisa.

5- REFERÊNCIAS:

FARIA, caroline. **Enchentes no Brasil.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/hidrografia/enchentes-no-brasil/>. Acesso em 05/06/2011.

PERNAMBUCO A-Z. **Enchentes.** Disponível em: http://www.pe-az.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=337:enchentes&catid=45:fenomenos-naturais&Itemid=105. Acesso em 05/06/2011.

CABRAL, gabriela. **Enchentes.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/enchentes.htm>. Acesso em 05/06/2011.

Localização, Palmares-pe, 2011. Disponível em: <http://www.palmares.pe.gov.br/portal1/municipio/localizacao.asp?ildMun=100126117>>. Acesso em 05/06/2011.

IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 05/06/2011.

Histórico, Palmares-pe, 2011. Disponível em: <http://www.palmares.pe.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?ildMun=100126117>>. Acesso em 05/06/2011.

Dados Gerais, Palmares-pe, 2011. Disponível em: http://www.palmares.pe.gov.br/portal1/dado_geral/mumain.asp?ildMun=100126117>. Acesso em 05/06/2011.

Not1. **Chuvas e Enchentes em Pernambuco, Nordeste, Vítimas e Prejuízos.** Disponível em: <http://www.not1.com.br/chuvas-e-enchentes-em-pernambuco-nordeste-vitimas-e-prejuizos/>>. Acesso em 05/06/2011.

Minas e Energia, 2005. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/PALM109.pdf>>. Acesso em 06/06/2011.

Disponível em: http://www.uepb.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1007:primeira-delegacao-do-comite-de-solidariedade-da-uepb-realiza-reuniao-de-avaliacao-com-a-reitora-e-traz-a-tons-depoimentos-dos-voluntarios&catid=239:arquivo-s>. Acesso em 06/06/2011.

Disponível em: http://www.uepb.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1205:com-unidade-academica-da-uepb-confraterniza-em-2o-show-beneficente-a-palmares&catid=177:noticias&Itemid>. Acesso em 06/06/2011.

BRASIL, 1988. Disponível em: [http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/4/constituicao-federal-\[4-110810-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/4/constituicao-federal-[4-110810-SES-MT].pdf). Acesso em 06/06/2011.

_____, 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em 06/06/2011.

_____, 1990(2). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>>. Acesso em 06/06/2011.

_____, 2003. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/327007.pdf>>. Acesso em 07/06/2011.

_____, 2004. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/web%20Funasa/Legis/pdfs/portarias_m/port_1172_2004.pdf>. Acesso em 07/06/2011.

_____, PORTARIA, 2005. Disponível em: http://www.disaster-info.net/lideres/portugues/curso-brasil08/documentos_e_artigos/comissao_desastres.pdf>. Acesso em 08/06/2011.

_____, DECRETO, 2005. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/decreto-federal-5376-de-17fev05-sindec-pdf-d90570689>>. Acesso em 08/06/2011.

_____, DECRETO 2003. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/legislacao/decretos/decr4726.pdf>>. Acesso em 08/06/2010.

_____, PROGRAMA VIGIDESASTRES, 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/programa_vigidesastres.pdf>. Acesso em 10/06/2011.

Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1493>. Acesso em 10/06/2011.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANO**

FORMULÁRIO DE PARECER DO CEP – UEPB

PROJETO: CAAE N: 0287.0.133.000-11

PARECER

APROVADO

NÃO APROVADO

PENDENTE

TÍTULO: Das teorias às Práticas: Um Relato de Experiência na Cidade de Palmares-PE.

PESQUISADOR: ELIANE MARIA NOGUEIRA COSTA E VASCONCELOS

DESCRIÇÃO: Considerando que o projeto de pesquisa atende as exigências listadas no check-list do CEP/UEPB, somos de parecer favorável ao desenvolvimento da pesquisa pelo cumprimento das considerações éticas necessárias.

Campina Grande, 18/10/2011

Relator: 07

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- PRPGP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
COMPROVANTE SISNEP**

Andamento do projeto - CAAE - 0287.0.133.000-11



Título do Projeto de Pesquisa

Das teorias às Práticas: Um Relato de Experiência na Cidade de Palmares-PE

Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	17/06/2011 12:05:43	18/10/2011 15:50:59		

Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	16/06/2011 15:12:23	Folha de Rosto	FR439719	Pesquisador
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	17/06/2011 12:05:43	Folha de Rosto	0287.0.133.000-11	CEP
3 - Protocolo Aprovado no CEP	18/10/2011 15:50:59	Folha de Rosto	0287.0.133.000-11	CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa